



## **Discurso de Posse da Procuradora Geral do MPCO**

**Germana Laureano**

EXMO. SR. PRESIDENTE, CONSELHEIRO MARCOS LORETO;

EXMOS. SRS. CONSELHEIROS;

EXMO. SR. PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS, MEU DILETO AMIGO, DR. CRISTIANO PIMENTEL;

EXMO. SR. PROCURADOR GERAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DE ALAGOAS, DR. ENIO PIMENTA, QUE HOJE REPRESENTA O CONSELHO NACIONAL DOS PROCURADORES GERAIS DE CONTAS;

EXMO. SR. PROCURADOR DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS DE ALAGOAS, DR. PEDRO BARBOSA, VICE-PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROCURADORES DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS;

EXMA. SRA. PROCURADORA GERAL ADJUNTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE CONTAS, DRA. ELIANA GUERRA;

MEUS CAROS COLEGAS PROCURADORES;

EXMO. SR. AUDITOR GERAL, CONSELHEIRO SUBSTITUTO MARCOS FLÁVIO;

EXMOS. SRS. CONSELHEIROS SUBSTITUTOS AQUI PRESENTES,  
EXMO. SR. PROCURADOR CHEFE DA PROCURADORIA  
JURÍDICA, DR. ALOISIO BARBOZA;

MEUS FAMILIARES E AMIGOS AQUI PRESENTES;

SRAS. e SRS.

Tenho muito orgulho de dizer, sobretudo em tempos de demonização do servidor público, que toda minha vida profissional, que já soma quase 23 anos, foi dedicada ao serviço público.

Iniciei minha trajetória profissional em 1995, quando ainda frequentava os bancos da Casa de Tobias Barreto, após aprovação no concurso público promovido por este Tribunal de Contas, para o cargo então conhecido como Auxiliar de Auditor das Contas Públicas.

Comecei a conhecer ali – ainda que não tão de perto - a realidade que enfrentavam aqueles que mais tarde eu teria a honra e o privilégio de ter como colegas: Dra. Eliana Guerra, Dr. Dirceu Rodolfo, Dra. Maria Nilda da Silva e Dr. Gilmar Lima.

Tive uma pequena amostra do quão sofrido – e nem por isso desprovido de beleza – poderia ser a história de institucionalização de um órgão, como o foi a do Ministério Público de Contas – fruto, como todo processo dessa ordem, do abnegado esforço de muitos.

Lutavam aqueles bravos guerreiros, acompanhados daqueles que lhes ladeavam e dos que lhes antecederam, simplesmente por existir.

Quis a divindade – a quem muitos nominam simplesmente de destino, que eu fosse continuar a servir ao público, no vizinho e acolhedor estado das

Alagoas, cuja representação judicial exerci por nove anos – missão que muito me orgulha e que me conferiu os mais preciosos ensinamentos.

E em 2009, quis Ela, a divindade, mais uma vez – e desta vez foi Ela mesma, que eu regressasse a Pernambuco, minha terra Natal.

E o regresso não poderia ser só por si. Haveria de ser para continuar a servir ao público. E não poderia ser num órgão qualquer. Haveria de ser para o sistema de controle externo. Desta vez, para o Ministério Público de Contas. Para cerrar fileiras com aqueles cuja luta eu acompanhara, ainda que pela fresta da porta: Dra. Eliana Guerra, Dr. Dirceu Rodolfo de Melo Júnior, Dra. Maria Nilda da Silva, Dr. Gilmar Lima.

Eu voltara à Nova Roma. E desta vez, para me associar aos bravos e aos novos guerreiros, que emprestaram suas jovens mentes brilhantes à nobre causa ministerial: Drs. Gustavo Massa, Ricardo Alexandre, Guido Monteiro, Cristiano Pimentel e Paulo Roberto.

Já não mais se lutava para existir; ao menos não aqui em Pernambuco. A natureza ministerial já estava consolidada na própria nomenclatura do cargo. Os subsídios únicos já haviam sido implementados. A instituição já dispunha de um arcabouço normativo próprio. Mas a realidade insistia em lançar novos desafios.

E, desde 2009, quando passei a integrar os quadros do nosso MPCO, pude testemunhar de perto, agora do lado de dentro da porta, o empenho dedicado por cada colega que exerceu o cargo de Procurador Geral, para superar os desafios que se apresentaram em suas respectivas gestões à frente do Ministério Público de Contas.

Não poderia deixar de registrar a satisfação em acompanhar a investidura do amigo Dirceu Rodolfo de Melo Júnior no elevado cargo de Conselheiro desta Corte de Contas, à oportunidade em que liderava a categoria - o que deu ao Conselho desta Casa a formação almejada pelo Constituinte de 1988.

Àquela ocasião, a condução do MPCO ficou a cargo de nossa decana, Dra. Eliana Guerra, que tantas lutas já travou, aqui e alhures, em defesa de nossa instituição, sendo por isso, com justiça, reconhecida nos quatro cantos do nosso Brasil.

E coube ao Dr. Cristiano Pimentel, carioca de nascimento, mas hoje de fato e de direito um bom pernambucano, assumir a partir de janeiro de 2014, a chefia do Ministério Público de Contas. E o fez o Dr. Cristiano, com absoluta maestria.

Digo isso, Sr. Presidente, não por questões de amizade, muito embora todos saibam dos laços de afeto que nos unem. Mas o faço por razões de justiça.

Acompanhei cada passo da caminhada do Dr. Cristiano Pimentel nesses últimos quatro anos. Olhando em retrospectiva, o que posso dizer a Vossa Excelência, Dr. Cristiano, é que pode guardar a certeza do dever cumprido, porque elevou e levou o nosso órgão ministerial aonde ele deve estar, que é na boca e no olhar do povo, pois somos advogados da sociedade, não só da sociedade civil organizada, mas sobretudo da desorganizada – aquela sem voz e sem vez, sem eira e nem beira, sem merenda e sem transporte escolar. Porque é essa a que mais precisa de nós.

Valendo-se da tecnologia e do relacionamento com os órgãos

parceiros, Vossa Excelência despertou o interesse da imprensa, com toda a sua capilaridade, para o que se faz aqui, no TCE e no MP de Contas. Parabéns, meu amigo! Você combateu o bom combate e tal como na lição de Dom Hélder Câmara, que empresta seu nome a este prédio, *“ultrapassou-se a si mesmo”!*

Por tudo isso, Sr. Presidente, pela envergadura da instituição Ministério Público de Contas, que infunde na população uma justa expectativa de acolhimento de seus anseios, e pelas dificuldades que ainda recaem sobre os ombros da valorosa instituição ministerial, sobretudo em razão da inexistência, ainda nessa quadra da história, de autonomia plena: administrativa, financeira e orçamentária, compreendo o quão grandioso é o desafio que assumo neste momento.

No entanto, o fato de contar com o apoio dos meus colegas, notáveis e brilhantes profissionais, e com eles compartilhar trincheiras e sonhos, enche-me de entusiasmo e energia para enfrentá-lo, cerrando fileiras com a nova gestão do TCE, naquela que deve ser também a prioridade do MP de Contas, o combate à corrupção.

Porque corrupção mata, retirando recursos de políticas públicas essenciais como saúde e educação, o que condena o indivíduo a viver eternamente à margem da sociedade, no limbo, em prejuízo daquilo que lhe é mais caro, que é a sua dignidade. Não por acaso, as pesquisas mais recentes apontam a corrupção como a principal preocupação da maioria dos brasileiros. Não podemos fechar os olhos para isso.

Com esse propósito, vou conferir a máxima primazia possível às ações proativas de combate à corrupção, mantendo as exitosas parcerias

firmadas com os demais órgãos integrantes do sistema de controle externo, de modo a tornar cada vez mais firmes os elos que formam essa corrente de proteção do bem comum.

Senhor Presidente, devo dizer também, que é motivo de grande orgulho pra mim, passar a figurar no seletto rol de mulheres que já chefiaram o Ministério Público de Contas, como as colegas Eliana Guerra e Maria Nilda da Silva, sendo a primeira que já integrou a área técnica desta Corte de Contas, sobretudo porque, se é certo que a mulher já conquistou muitos espaços dantes inimagináveis, não se pode negar que, em pleno século XXI, é lamentável perceber que a igualdade de gênero – não aquela meramente formal, mas aquela de índole efetiva, real - sobretudo em outros ambientes profissionais, ainda é uma quimera.

Srs., não poderia me encaminhar para o final sem externar a minha mais profunda gratidão.

Gratidão aos meus colegas, pelo maciço respaldo que emprestaram à minha postulação. Muito obrigada a cada um. Essa gestão é de todos e para todos.

Gratidão ao Tribunal de Contas, na pessoa de seu Presidente, Conselheiro Marcos Loreto, pela gentileza, prontidão e apoio ao meu nome para capitanear o MP de Contas, submetendo-o incontinentemente ao crivo do Exmo. Sr. Governador do Estado.

Gratidão a Sua Excelência, o Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Câmara, pelo imediato referendo à vontade externada pelos meus pares.

Gratidão aos muitos servidores e amigos do TCE, pelas inúmeras

mensagens de apoio.

Gratidão aos meus familiares e amigos aqui presentes, pelo carinho de todas as horas.

Gratidão aos meus irmãos e cunhadas, por serem presença constante e amiga, seja em tempos de turbilhão ou de calma.

Gratidão, sem tamanho, aos meus pais, pelas valiosas lições de integridade, ética, honestidade e lealdade, não como algo digno de exaltação, mas como dever a ser cumprido. E pela permanente lição de Fernando Pessoa, de *“pôr tudo de si, no pouco que fazes”*.

E minha eterna Gratidão à minha filha Bruna, por encher meus olhos e acalantar a minha alma, a cada dia, com o mais sublime amor.

Encerro dizendo que as portas da minha sala estarão sempre abertas para todos, indistintamente. Continuo aquela mesma pessoa cheia de dúvidas e sonhos que, em junho de 1995, atravessou a Mário Melo e entrou no Edifício Nilo Coelho para tomar posse na sala do Presidente Carlo Porto. Talvez, com um pouco mais de dúvidas e ainda mais sonhos, pois como diria o sertanejo de Tabira: Heleno Ramalho, em seu Flabelo das Ilusões: *“Viver assim não é sonhar à toa! Eu faço parte dessa gente boa; que ainda voa atrás de luar!”*

Muito obrigada!